

A IMPORTÂNCIA DO PEDAGOGO E SUAS ATRIBUIÇÕES NA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL: UMA ABORDAGEM SISTÊMICA NA CRECHE TIA FRANÇA NA CIDADE DE ÁGUA BRANCA – PI

Gorete Rodrigues da Silva¹; Ivan Rodrigues de Moura²;

¹Graduada em Pedagogia pela *Instituto superior de Educação Programas – ISEPRO*. E-mail: goreter9@gmail.com;

²Graduando em Matemática pelo *Instituto Federal do Piauí – IFPI, Campus Angical* E-mail: mouraiivan080@gmail.com;

RESUMO

A educação infantil tem uma importância primordial na aquisição do conhecimento e na vida socioeducativa do ser humano. A partir das considerações acima apontadas, este trabalho tem como objetivo apresentar reflexões teóricas e práticas, referentes ao papel do pedagogo na Educação Infantil, de forma que possa subsidiar a organização sistemática e prática das atividades pedagógicas e administrativas, situando a função específica deste profissional no contexto educacional. Dessa forma, tenta analisar as contribuições deste profissional à aprendizagem infantil, caracterizar as funções do pedagogo no âmbito escolar e verificar a importância deste profissional neste ambiente. Assim, é nesta fase a educação precisa ser sistêmica, pedagógica, acessível. Tendo em vista os vários espaços profissionais que compõem a equipe de uma instituição infantil, tem-se o pedagogo. Ator importante e essencial na educação infantil. Foram utilizadas fontes diversas para a construção desta pesquisa como sites e livros, onde em termos metodológicos, a mesma é de cunho qualitativo, bibliográfico e de campo. Os principais autores foram Pimenta (1995); Saviani (1980); Vasconcelos (2002). A importância deste trabalho está em relatar como este profissional da educação observa e pesquisa estratégias que irão ajudar a criança e o professor a desenvolver autonomia e criatividade dentro da realidade sociocultural que a escola estiver inserida. Sua importância é fundamental no contexto escolar, assim como suas atribuições neste contexto.

Palavras-chaves: Educação Infantil, Aprendizagem e contribuição.

ABSTRACT

Early childhood education is of paramount importance in the acquisition of knowledge and socio human life. From the above considerations pointed out, this work aims to present theoretical and practical reflections, on the role of the teacher in kindergarten, so that it can support the systematic organization and practice of teaching and administrative activities, placing the specific function of this person in educational context. Thus, attempts to analyze the contributions of this professional child learning, to characterize the teacher roles in schools and verify the importance of this professional in this environment. Thus, it is at this stage education needs to be systemic, educational, affordable. In view of the various professional areas that make up the staff of a children's institution, there is the educator. Important and essential actor in early childhood education. Several sources were used for the construction of this research as websites and books where in methodological terms, it is a qualitative approach, bibliographical and field. The principal authors were pepper (1995); Saviani (1980); Vasconcelos (2002). The importance of this work is to report how this

professional education notes and research strategies that will help the child and the teacher to develop autonomy and creativity within the sociocultural reality that the school is located. Its importance is essential in schools, as well as their responsibilities in this context.

Keywords: early childhood education, learning and contribution.

1 INTRODUÇÃO

O pedagogo ocupa um amplo espaço na organização do trabalho pedagógico, sendo um articulador no processo de formação cultural que se dá no interior da escola. Sua presença é fundamental na organização das práticas pedagógicas e consequentemente na efetivação das propostas. É o mediador no processo de ensino e aprendizagem, de forma a garantir a consistência das ações pedagógicas e administrativas.

A partir das considerações acima apontadas, este trabalho tem como objetivo apresentar reflexões teóricas e práticas, referentes ao papel do pedagogo na Educação Infantil, de forma que possa subsidiar a organização sistemática e prática das atividades pedagógicas e administrativas, situando a função específica deste profissional no contexto educacional. Dessa forma, tenta analisar as contribuições deste profissional à aprendizagem infantil, caracterizar as funções do pedagogo no âmbito escolar e verificar a importância deste profissional neste ambiente.

Ao longo da história educacional brasileira, o pedagogo apresenta-se como um profissional com características indefinidas e com formação no curso de pedagogia que não apresenta uma identidade clara a respeito da atuação dos futuros profissionais. Diante dessas afirmativas fica expressa a seguinte problemática: Quais são as funções que um pedagogo pode exercer no ambiente escolar?

A importância da investigação surge nas verificações e na ansiedade de como se deve executar a profissão de pedagogo no ambiente escolar identificando-o dentro das bases legais, não apenas como uma função gestora, mas sim identificando como um profissional atuante na condução de caminhos que levem a aprendizagem significativa em todas as fases da vida humana. Portanto, devido a esta indefinição de sua atuação na instituição infantil é que se justifica a ideia de

especificar dentre vários atores a importância e as contribuições do pedagogo na instituição escolar.

A metodologia usada para este trabalho baseia-se numa pesquisa de campo, onde o campo pesquisado foi uma creche chamada de Tia França, localizada em Água Branca-PI. Para a coleta de dados houve a participação de um coordenador, diretor e uma professora desta instituição, que através de um questionário explanaram opiniões sobre o tema retratado.

Além disso, utilizou-se de pesquisa bibliográfica de vários autores como: Pimenta (1995); Saviani (1980); Vasconcelos (2002). Para melhor sistematização do conhecimento, esta monografia subdivide-se em três capítulos, além da introdução e das considerações finais.

Nos referentes capítulos encontrará relatado sobre a forma como o pedagogo desenvolve suas atividades dentro do âmbito escolar, assim como estará apresentando-se a importância desse profissional para instituição, bem como para o desenvolvimento dos educandos.

2 CONTEXTO HISTÓRICO DA PEDAGOGIA E O SEU CAMPO DE ATUAÇÃO

A palavra, pedagogia, tem origem na Grécia antiga, paidós (criança) e agogé (condução). “O pedagogo era o escravo que conduzia as crianças”. Era atividade de o escravo conduzir as crianças a local de estudo, onde deveriam receber instruções de seus preceptores. Quando ocorreu a dominação romana sobre a Grécia, o “escravo pedagogo” não só continuou a agir como condutor de crianças, mas também assumiu as funções de preceptor. (KUENZER, 2006).

Como se viu originalmente a Pedagogia está ligada ao ato de “condução do saber” o que não significa, necessariamente, que este saber esteja estritamente reduzido à função da docência, a qualquer prática educativa que se faça necessária num ambiente, mesmo que não seja escolar, visto que é uma ciência, logo tem base na investigação, contemplando reflexões acerca do indivíduo, da sociedade etc., e não apenas a técnica. Ainda nos tempos modernos, perdura um grande debate entre o campo científico e o objeto da pedagogia, entre ação educativa e ação docente.

Para Libâneo (2006, p.222):

Em reflexão sobre o parágrafo único do artigo 4º que diz respeito às Diretrizes Curriculares, a insuficiência conceitual leva a definições operacionais muito pouco convincentes do ponto de vista teórico, “sua imprecisão conceitual é o entendimento de que quaisquer atividades profissionais realizadas no campo da educação, ligada à escola ou extraescolares, são atividades docentes”.

Para este autor, um professor é um pedagogo, mas nem todo pedagogo precisa ser professor, pois, para ele, a base de curso de pedagogia é o fenômeno educativo, em sua complexidade e magnitude, já a docência é uma modalidade de atividade pedagógica, cuja base é a formação pedagógica, não o inverso.

Kuenzer (2006, p.100), entende ainda que o curso deve construir caminhos interdisciplinares que articulem os conhecimentos relativos ao trabalho pedagógico aos campos de outras ciências:

De modo a formar profissionais da educação com novos perfis, capazes, por exemplo, de atuar com as novas tecnologias, com as diferentes mídias e linguagens, com a publicação dos culturalmente diversos, dos portadores de necessidades especiais, e outras inúmeras possibilidades formativas que a vida social e produtiva tem demandado em decorrência do regime de acumulação flexível.

O pedagogo é um profissional que é preparado para lidar com diversos problemas e situações, procurando sempre solucioná-los de acordo com cada necessidade apresentada. Para a autora, a nova proposta para o curso fecha, enrijece essa gama de possibilidades abertas pela prática social e produtiva, “reduzindo o pedagogo ao professor de educação infantil séries iniciais, magistérios, em nível médio e cursos profissionalizantes para os técnicos administrativos das escolas e sistemas de ensino”. (KUENZER, 2006).

No campo de atuação do pedagogo, ainda permanece uma imprecisão conceitual com parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC) que são definidas as Diretrizes Curriculares para os diversos cursos formadores dos profissionais de todos os campos do saber e do ensino. Assim, ao invés de se estabelecer currículos, o novo modelo estabelece apenas Diretrizes Curriculares, deixando às instituições a atribuição de delinear seus currículos concretos.

Desta forma, o currículo é adaptado de acordo com os interesses de cada instituição, podendo esta optar pela oferta que melhor lhe convir. Por um lado, o qual considerou positivo, as Diretrizes são uma forma de superar o engessamento,

possibilitando uma melhor resposta à dinamicidade das mudanças no mundo do trabalho de cada realidade.

Dentre as possibilidades de atuação, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, estão: Formação de professores para exercer funções de magistérios na Educação Infantil e nos anos iniciais de Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade normal de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

2.1 O QUE SIGNIFICA PEDAGOGIA?

A pedagogia, portanto, é a ciência que tem como preocupação a mediação entre o senso comum e o conhecimento elaborado/científico. Ressalta-se, porém, que o conhecimento não é o fim nele mesmo, mais sim o meio para a humanização. Ao pedagogo, em seus diversos campos de atuação (empresas, órgãos públicos, sindicatos, escolas, organizações não governamentais - ONGs, movimentos sociais, hospitais, etc.), cabe discutir os conhecimentos necessários de formação humana em cada determinado momento histórico, bem como as formas metodológicas para a sua socialização. Ou seja, ele se preocupa com as relações indissociáveis-conteúdo (forma/conhecimento/metodologia), as quais estão sempre presentes no processo de ensino-aprendizagem e são indispensáveis para sua efetivação. Assim, na compreensão de Saviani (1985, p.27):

A pedagogia significa também condução, isto é, processo de formação cultural. E pedagogo é aquele que possibilita o acesso à cultura, organizando o processo de formação cultural. É, pois, aquele que domina as formas, os procedimentos, os métodos através dos quais se chega ao domínio de patrimônio cultural acumulado pela humanidade. E coimo o homem só se constitui como tal medida em que se destaca da natureza e ingressa no mundo da cultura, eis como a formação cultural vem a coincidir com a formação humana, convertendo se o pedagogo, por sua vez, em formados de homens.

O pedagogo é um profissional a que se devam atribuir diversas habilidades, porém, para resumir sua importância é preciso que seja recordado que este é essencial na formação sócio cultural de cada indivíduo. Nesse sentido, a pedagogia constitui-se no ramo da ciência direcionado à compreensão de uma prática social complexa que é a educação. A educação, por sua vez, está relacionada à questão

do conhecimento e aos seus processos de sua produção e socialização no decorrer da história humana.

Nesse contexto, a educação não é algo perene, imutável ao longo da história humana. Nesse contexto, a educação é um complexo que se confunde com as origens do próprio homem e diz respeito à transmissão de conhecimentos de geração a geração. O trabalho pedagógico, por sua vez, constitui-se em um conjunto de práticas sociais intencionalmente sistematizadas de formação humana, que ocorre nas relações de acordo com cada fase específica de desenvolvimento das forças produtivas numa determinada sociedade, onde:

Podemos pois dizer que a natureza humana não é dada ao homem, mais é por ele próprio produzida sobre a base da natureza biofísica. Consequentemente, trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. (SAVIANI, 1996, p. 146)

De acordo com a citação acima, é através da educação que o homem produz emoções, história, tenta explicar suas atitudes, suas emoções e o que é mais importante, através da educação que os indivíduos conseguem entender sua importância e atuação no meio ao qual está inserido.

O pedagogo escolar, de forma específica, é o profissional que irá atuar nas escolas em seus diversos níveis de ensino (na educação básica ou no ensino superior). Ou seja, “o pedagogo é aquele que domina sistemática e intencionalmente à supervisão e a orientação educacional” (SAVIANI, 1985, p. 28).

O pedagogo é preparado para atuar de forma específica nas atividades que lhe são determinadas, sempre fazendo com que sua orientação seja benéfica nas soluções de cada problema. Como profissional da educação, o pedagogo deve ter o domínio das formas através das quais o saber sistematizado - a ciência em suas diversas áreas específica, como a história, a geografia, a matemática entre outras – “é convertido em saber escolar, tornando-o, pois, transmissível-assimilável na relação professor-aluno”. (SAVIANI, 1985, p.28).

Este profissional é preciso está inteirado um pouco de tudo. Afinal, precisa argumenta, dialogar e buscar sempre boas soluções. Para melhor entender o que constitui a função supervisora e a função orientadora do pedagogo escolar, é necessário iniciar discussão sobre o assunto buscando conhecer as origens

históricas dessas especializações, bem como seus determinantes socioeconômicos e políticos.

Nesse sentido, o trabalho do pedagogo é parte do processo de organização da escola, como um todo, em suas estratégias, finalidades, formas de avaliações, organização de gestão escolar, entre outros.

2.2 O PAPEL DO PEDAGOGO E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA ESCOLA

Devido às mudanças ocorridas no processo ensino e aprendizagem e o aumento compulsivo da demanda, determinado pela legislação vigente e a imposição social, nas últimas décadas, a escola pública tem assumido diversos papéis, tais como: encaminhamento assistencialista e judiciário, envolvimento em projetos sociais e comunitários, dentre outros. Soma-se a isso, a preocupação em manter sua população com “frequência regular” e “aproveitamento acadêmico satisfeito” para todos os educandos, buscando evitar e corrigir a evasão e repetência, bem como a defasagem acadêmica que se acumula ao longo do processo ensino e aprendizagem. Apesar dessa diversidade que a escola vem assumindo ao longo dos anos, muito pouco se diferenciou em sua estrutura física, material, humana e organizacional. Desse modo, tem-se:

Como democratização do acesso à escola pública, estas passas a apresentar condições cada vez piorem de funcionamento [...] A rede pública passa, então, a atender uma população totalmente diversa daquela à qual estava habituada a servir, só que agora sob precárias condições de funcionamento [...] (PORTO, 1997, p. 86).

As escolas de hoje necessitam de uma boa estruturação para atender as necessidades da comunidade que vai à sua procura, onde é essencial também que os professores ajudem a desenvolver um bom trabalho, tentando sempre amenizar a precariedade existente, por isso Porto (1997) ratifica que se deve sistematizar criticamente a situação funcional das escolas.

O fato apresentado vem causando uma desorganização cada vez maior dos papéis funcionais, fazendo com que os profissionais se desvinculem de sua função para assumir outras atribuições determinadas por ordem superior ou ocasionadas no próprio cotidiano escolar, tornando-os confusos quanto a especificidade do trabalho

a ser desempenhado por eles, gerando conseqüentemente a indisciplina organizacional.

A organização do trabalho pedagógico na escola constitui-se em sua maioria de maneira burocrática, mas ao se concretizar, os papéis tomam formas indefinidas, com caminhos dispersos.

O projeto político-pedagógico e o regional escolar legalizam o trabalho na escola, servindo-se como ponto de apoio à organização prática. Porém, seus resultados não são observáveis. No cotidiano escolar, os profissionais gastam a maior parte do tempo buscando resolver situações de conflitos que surgem repentinamente, levando-os ao desgaste físico e emocional e em conseqüência a desmotivação profissional. Tal situação acaba deixando em segundo plano o objeto maior, o qual é a preocupação com a efetivação do ensino-aprendizagem. Assim como:

Daí a tendência a secundarizar a escola, esvaziando-a de sua função específica, que se liga à socialização do saber elaborado, convertendo-a uma agência de assistência social destinada a atenuar as contradições da sociedade capitalista (SAVIANI, 2005, p.99).

Ou seja, é uma instituição que não deve ser vista como instituição responsável em resolver somente os problemas internos. Hoje ela passou a ser uma instituição capaz de resolver os problemas da sociedade. Neste contexto, encontram-se os pedagogos que atuam nas escolas preenchendo as demandas em equipes pedagógicas. São egressos das diferentes habilitações do curso de pedagogia, que vem sofrendo alterações com o tempo, buscando adequar-se a demanda existente tanto no âmbito legislativo quanto no âmbito social. Ora são coordenadores pedagógicos, ora são orientadores educacionais e atualmente denominados professores pedagogos, desempenhando diversas funções, vinculadas ou não ao seu papel.

Huberman (1986, *apud* NOVOA, 2006 p.73), afirma que “na verdade, os pedagogos não trabalham com uma disciplina científica aplicada, mas com uma situação de múltiplos determinismos”. Ou seja, é importante que este profissional esteja empenhado não somente em atributos, mas em vários para solucionar o desempenho do bom funcionamento da instituição.

O pedagogo ocupa um espaço amplo na unidade de ensino, tornando-se um ponto de apoio às demais funções da escola. Embora não reconhecido em sua especificidade, acaba muitas vezes, sendo influenciado pela prática do imediatismo, socorrendo quotidianamente os conflitos e problemas emergenciais.

Suas tarefas são confundidas, tornando-se apenas um instrumento de resolução imediata de conflitos, substituto em carências e faltas funcionais e cumpridor de atividades corriqueiras do dia-a-dia escolar. Perpassa a impressão de que não há um planejamento prévio ou organizacional referente à sua função. As tarefas são voltadas ao imediatismo, sem a preocupação com os resultados em longo prazo. Encontra-se à disposição, desenvolvendo-se “ao sabor das circunstâncias, as ações são avaliadas” (LIBÂNEO, 2007, p.149).

O pedagogo precisa ser um mediador nos problemas que surgem na escola. Deve saber como lidar e buscar sempre soluções para melhor se sobressair em suas atividades. As diversidades de funções que são atribuídas ao pedagogo, através das ocorrências disciplinares, infracionais e administrativas, tomam conta da maior parte do tempo o qual poderia ser estendido para a organização e acompanhamento do trabalho pedagógico.

Para Pimenta (1995, p.177):

[...] a situação precária da instituição escolar hoje coloca um conjunto de problemas cotidianos desde turnos numerosos, quadro de professores que não comporta substituição (quando falta um ou mais professores, não há como substituí-los, manutenção do prédio em condições deficitárias, falta de material didático, distribuição da merenda, problemas administrativos de toda ordem, até questões de violência). Tal quadro exige dos especialistas, quando estes existem na escola, que se incumbam da solução dos problemas imediatos.

É preciso que se saiba a real situação e função do pedagogo dentro da escola, este é de extrema importância na instituição, uma vez que, é um alicerce no trabalho pedagógico e que auxilia também os educadores a buscarem boas soluções no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem.

Isso faz com que se perca de vista no interior da escola as características principais deste profissional que são: planejar, decidir, coordenar, executar ações, acompanhar e controlar, avaliar as questões didáticas e pedagógicas de forma articulada com os demais profissionais, buscando a efetivação no processo ensino e aprendizagem. (VASCONCELLOS, 2002).

Atualmente, o pedagogo, é o profissional proclamado a apagar os “incêndios na escola” Descaracterizados, muitas vezes, de seu papel, perpassa múltiplas funções, sendo caracterizado como, porteiro, segurança, substituto de professor, secretário, bibliotecário, auxiliar de diretor, dentre outras.

Vasconcellos (2002, p.86), descreve essas funções como definição negativa do papel:

[...] não é (ou não deveria ser): não é fiscal de professor, não é dedo duro (que entrega os professores para a direção ou mantenedora), não é pombo correio (que leva recado da direção para os professores e dos professores para a direção), não é coringa/ tarefeiro/ quebra galho/ salva-vidas, ajudante de direção auxiliar de secretaria, enfermeiro, assistente social, etc/ não é tapa buraco (que fica tocando os alunos em sala de aula no caso de falta de professor).

É notável que situações como essas, ainda são vistas em nossas instituições de ainda não saberem a real função do pedagogo dentro da instituição. Uma vez que se precisa estabelecer e pôr em prática a atuação do pedagogo e deixar de atribuir atividades que não são de sua responsabilidade. É preciso definir papéis na escola, a partir de referencial teórico constante, situando a importância da função de cada um, de forma articulada coletivamente. (VASCONCELLOS, 2002).

Neste aspecto a presença do pedagogo é fundamental, é ele que irá articular a organização das práticas pedagógicas e conseqüentemente a efetivação das propostas. É esse profissional o articulador do processo de ensino e de aprendizagem, de forma a garantir consistência das ações pedagógicas e administrativas, como:

O pedagogo é aquele que domina sistemática e intencionalmente as formas de organização do processo de formação cultural que se dá no interior das escolas, [...] Daí a necessidade de um espaço organizado de forma sistemática com objetivo de possibilitar o acesso á cultura erudita (SAVIANI, 1985, p.28).

O pedagogo é um profissional que está capacitado em resolver os problemas no que diz respeito à organização, planejamento avaliação e execução do que é adaptado aos parâmetros educacionais. Portanto, o pedagogo deverá articular coletivamente as ações na escola, de forma, que todas as funções que são exercidas na escola com responsabilidade a sua área ou função específica. Dessa forma, o pedagogo não será o multitarefa, cumpridor de tarefas alheias á sua

função, mas desenvolverá um trabalho de “assessoria ao processo ensino aprendizagem, desenvolvido na relação professor-aluno” (PIMENTA, 1985, p. 35).

A delimitação de papéis na escola não significa a fragmentação de funções, mas a tomada de consciência de que as tarefas são distintas, e emergirão através da prática de cada um, que conseqüentemente retornará ao coletivo de forma positiva ou negativa, dependendo do comprometimento do grupo no desenvolvimento das ações. (SAVIANI, 1985).

Em outras palavras, tem-se:

A importância da existência do Projeto Político Pedagógico de uma instituição, elaborado coletivamente e sistematizado, de forma a garantir a efetivação do processo ensino e aprendizagem, levando em consideração, que a concretização desse processo se faz pela apropriação do conhecimento historicamente produzido, à classe que frequenta a escola pública, [...] que precisa da escola para ter acesso ao saber erudito, ao saber sistematizado e, em conseqüência, para expressar de forma elaborada os conteúdos da cultura que correspondem aos seus interesses (SAVIANNI, 2005, p.80).

O projeto político e pedagógico é o norte para a definição do papel do pedagogo na escola, que conduzirá as ações por meio da organização coletiva, partindo dos princípios da democratização e apoiando-se em referencial teórico que possa garantir uma proposta sólida, com objetivos definidos. (SAVIANI, 2005).

As ações devem ser planejadas e sistematizadas pelo coletivo escolar, que delimitaram o papel e atribuições de seus membros de forma a garantir a reflexão-ação-reflexão, que consistirá na avaliação do processo, possibilitando a retomada de decisões. Em síntese: “a prática para deixar de ser um simples ativismo, necessita da reflexão, da teoria, dando-lhe um significado e corrigindo possíveis delusos” (MACCARIELLO, 2006, p.41).

É de extrema importância que cada membro que faz parte do ambiente escolar, esteja consciente de sua função e dos papéis que cabem a cada um, pois somente dessa forma poderá ter um trabalho com bons êxitos.

Em muitas escolas, o Projeto Político Pedagógico ainda é um documento com fins legais apenas. É elaborado para cumprimento de exigência da SEED (Secretária de Estado da Educação) ou NRE (Núcleos Regionais de Ensino). Na maioria das vezes até flui da reflexão coletiva, mas cumprindo a exigência documental, é guardado e esquecido. Até mesmo, alguns Núcleos Regionais de Educação camuflam a identidade do documento, quando exigem das escolas que

desconsideram a sistematização de fatores negativos levantados pela comunidade escolar.

É preciso ter em mente que:

Para a escola, um projeto ilumina princípios filosóficos, define políticas, racionaliza e organiza ações, otimiza recursos humanos, materiais e financeiros, facilita a continuidade administrativa, mobiliza os diferentes setores na busca de objetos comuns e, por ser de domínio público, permite constante acompanhamento e avaliação (NEVES, 2005, p.112).

O projeto Político-Pedagógico é uma peça de fundamental importância na escola, pois é através deste que são traçados os planejamentos e objetivos a serem alcançados. Tomando consciência coletiva da importância do Projeto Político Pedagógico para a busca da autonomia da escola, serão menos desprezados os esforços para a (ré) elaboração das ações, que terá o pedagogo como condutor pedagógico, articulando as ações de forma coletiva e compartilhadas. (NEVES, 2005).

3 O PEDAGOGO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

O espaço que o pedagogo possui deve ser preenchido com uma atuação comprometida com as mudanças exigidas pela sociedade, com o papel que a escola deve desenvolver na concretização, transformação, criação, recriação, integração e universalização do saber.

Ao refletir sobre as práticas realizadas pelo pedagogo, percebe-se como é necessário trabalhar intensamente com o grupo de professores, pois, na medida em que o tempo vai passando, alguns colegas vão se acomodando e pensam que dispõem de um conhecimento completo e satisfatório e que não precisam aperfeiçoar-se, nem mesmo inovar a sua prática pedagógica. Por outro lado, há outros que se comprometem com uma prática diferenciada, procurando motivar e auxiliar os colegas para a obtenção de resultados satisfatórios no processo ensino e aprendizagem.

Para tanto, é necessário que o pedagogo redimensione o seu papel, fazendo o movimento de abandonar o seu fazer psicologizante, assumindo, assim, um fazer político-pedagógico. De acordo com a Orsolon (2003, p.22):

O coordenador, como um dos articuladores desse trabalho coletivo precisa ser capaz de ler, observar e congregar as necessidades dos que atuam na escola, sendo a escola um ambiente com tantas diferenças e necessitando realizar um trabalho coletivo.

Dessa forma, cabe ao grupo da escola como um todo, romper com paradigmas e engajarem-se a uma prática pedagógica problematizadora e consciente, pois mesmo antes de ingressar em escolas, o educador e o educando já possuem experiências anteriores e carregam consigo uma bagagem de conhecimentos adquiridos na sua vivência, tornando-se impossível ignorá-los.

Contudo, torna-se complexo desconsiderar a trajetória de aprendizagem de ambos, pois se assim o fizer, a escola e todos que a fazem estarão cometendo o primeiro erro, submergindo o sujeito de sua própria história de aprendizagem. De acordo com fundamentos teóricos de Kuenzer (*eat all* 2006, p.31):

[...] possível compreender que a função dos profissionais da educação profissional é melhorar as condições dessa inclusão concedida, como limites de possibilidade, porém importante na luta pela construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Cada profissional que atua na escola possui sua importância e o desempenho de seu papel como sendo fundamental para que durante a permanência na escola. Sua atuação profissional e pedagógica gera êxitos, por isso nesta premissa é necessário reconhecer o aluno como sujeito que constrói o seu conhecimento e que requer do professor mais estudo e pesquisa, pois o aluno tem a oportunidade de questionar e criticar o que não concorda, gerando assim, uma inquietação, uma angústia, insegurança do educador, pois precisa atualizar-se para junto ao educando crescer em sabedoria. Dessa forma Freire (1986, p. 28):

A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem. O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser o sujeito de sua própria educação. Por isso, ninguém educa ninguém (...), não podemos nos colocar na posição do ser superior que ensina um grupo de ignorantes, mas sim, na posição daquele que comunica um saber relativo a outros que possuem outro saber relativo.

Tendo em vista o pensamento de Freire (1986), o educador é a peça fundamental na formação do indivíduo, e é ele o responsável pela criação da personalidade. O pedagogo escolar tem um papel importante na articulação desse processo, pois em suas atribuições encontra-se a de motivar os educadores para a

formação continuada, levá-los a uma reflexão crítica do saber. Esta formação depende das conduções de trabalho e a ofertada aos professores, mas principalmente, das atitudes destes diante do seu desenvolvimento profissional e emocional.

É extremamente importante o professor refletir sobre suas práticas pedagógicas, buscando fundamentação teórica para concretizar as mudanças. Mas a mudança irá se concretizar ocorrendo dentro de cada um o processo real de reconstrução coletiva, passando pelas reais atribuições do pedagogo atuante na educação, onde: “Aprender técnicas apenas para ter sucesso torna o processo artificial”. (MACHADO, 2008, p.32).

Portanto, a prática pedagógica do pedagogo necessita estar voltada ao atendimento individualizado de professores cujo principal objetivo é discutir questões relacionadas à sua prática pedagógica diária, mas também a discussão de casos específicos trazidos pelos professores.

3.1 O PAPEL DO PEDAGOGO E A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

Ao longo da história da educação brasileira, o pedagogo mostra-se com características indefinidas. Com formação no curso de pedagogia, que não apresenta uma identidade clara a respeito da atuação dos futuros profissionais, atravessa diversas mudanças desde a formação geral a habilitações específicas.

Buscando suprir as necessidades educacionais vivenciadas em cada momento histórico, o pedagogo, tornou-se um profissional mencionado nas leis de diretrizes e bases da educação nacional, ora como especialista, ora como generalista.

Retomando a Lei nº4024, de 20 de dezembro de 1961 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB), verifica-se a orientação educacional em destaque, quando estabelece normas para a formação do orientador Educacional, diferenciando o ensino médio e o ensino fundamental, onde apresenta implicitamente a Orientação Vocacional em vários artigos. Essa mesma lei enfatiza a formação do orientador em seus artigos de acordo com o que se observa abaixo:

Art. 62 – A formação do orientador de educação será feita em cursos especiais que atendam as condições do grau do tipo de ensino e do meio social a que se destinam.

Art. 63 – Nas faculdades de filosofia será criado, para a formação de orientadores de educação do ensino médio, curso especial a que terão acesso os licenciados em pedagogia, filosofia, psicologia ou ciências sociais, bem como os diplomados em educação física pelas Escolas Superiores de Educação Física e os inspetores federais de ensino. Todos com estágios mínimo de três anos no magistério.

Art. 64 – Os orientadores de educação em curso especial a que terão acesso os diplomados em escolas normais de grau colegial e em institutos de educação, com está mínimo de três anos no magistério (LDB Nº 4024/61).

Embora a lei garanta a inclusão da orientação educacional, o pedagogo concorre com outros profissionais com formação em curso especial para atender à função. A lei Nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, que reforma o Ensino Superior, agrega, no seu artigo 30, que “o preparo de especialistas destinados ao trabalho de planejamento, supervisão, administração, inspeção e orientação no âmbito escolar e far-se-á em nível superior”, onde ratifica também que:

No ano seguinte, a marca da Reforma Universitária fez-se sentir no curso de pedagogia através do parecer CFE Nº 252/69. Já enunciado de seu título, esse parecer não deixa dúvida quanto ao profissional, ou melhor, aos profissionais a que se refere ao ser apresentado como o instrumento legal que fica os mínimos de currículo e duração para o curso de graduação em pedagogia, usando à formação de professores para o ensino normal e de especialistas para as atividades de orientação, administração, supervisão e inspeção no âmbito de escolas e sistemas escolares. (SILVA, 2006, p.25-26).

Ou seja, o profissional que faz o curso superior de licenciatura em pedagogia, recebe durante toda a sua preparação, meios que os levam a desenvolver bons trabalhos no âmbito escolar. Logo após a promulgação da lei anterior, o orientador educacional ganha força por meio da homologação da lei Nº 5.564, de 21 de dezembro de 1968, que prevê o exercício da profissão de orientador educacional.

Em seu artigo 1º, que a orientação educacional seja realizada de forma que integre os elementos que exercem influência na formação do indivíduo, orientando-o para o exercício das questões básicas. De acordo com Grinspun (2006, p.154): “o profissional da Orientação Educacional é o único – em termos das especializações que tem características de profissão regulamentada pela lei 5564/68 [...]”.

Este profissional tem seus direitos de atuar em sua profissão reconhecido por lei, embora muitos desconheçam das funções do mesmo, ou atribuam funções que não são de suas especialistas, mas devido a este profissional durante seu curso,

receber uma orientação bastante complexa, ele sabe sobressair à qualquer função que lhe seja atribuída.

A lei 5692, de 11 de agosto de 1971, que fixa às diretrizes e bases para o Ensino de 1º e 2º graus, no artigo 10, institui as diretrizes e bases para o ensino com obrigatoriedade da “Orientação Educacional, incluindo aconselhamento vocacional, em cooperação com os professores, a família e a comunidade”. A lei 5692/71, a Orientação Educacional assume um papel fundamental, sendo a área da Orientação Vocacional mais privilegiada para atender aos objetivos de ensino da própria lei emanados.

O artigo 33, da mesma lei acima define a formação dos especialistas: a formação de administradores, planejadores, orientadores, inspetores, supervisores e demais especialistas da educação será feito em curso superior de graduação, com duração pela ou curta, ou de pós-graduação (art. 33, cap. V. LOB 5692/71).

Contrapondo á lei anterior, a “promulgação da LDB 9.394/96 na década de noventa, gerou impactos substanciais nos cursos de pedagogia que, por sua vez, se articularam numa ampla movimentação” (SANTOS, 2008, p.13). Neste período o curso de pedagogia passou a ser conhecido por todos e passou-se a querer saber o que era o pedagogo, suas funções e o curso ganhou aos poucos grande credibilidade no mercado.

A nova LDB não especifica claramente a Orientação Educacional. Embora, gera interpretações a respeito em alguns de seus artigos. De acordo com Grinspun (2006, p. 152):

A lei 9394/96 traz muitos pontos novos, tendo a flexibilização e a autonomia como aspectos principais. É uma lei que une os diversos níveis de ensino e suas diferentes modalidades. No que tange á Orientação Educacional, [...] não se dará por uma obrigatoriedade explícita, mas pela própria exigência de seus artigos [...].

É uma lei que abrange diferentes aspectos no que se refere à orientação educacional, deixando claras as exigências e modalidades. Dessa forma, o pedagogo passa a ser um gestor que contribuirá para o cumprimento do estabelecido na Lei nº9394/96, em seu artigo 14, quando define que: “Os sistemas de ensino de ensino definição as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades”.

O pedagogo é peça fundamental no que diz respeito à gestão democrática, uma vez que esse profissional possa atuar nessa área, devido em sua formação exigir que este tenha contato com a gestão democrática.

4 METODOLOGIA

O presente trabalho desenvolveu-se por meio da pesquisa qualitativa considerando que esta abordagem proporciona resultados significativos na área educacional, no sentido de oportunizar ao pesquisador uma visão mais ampla no cotidiano escolar, além de produzir conhecimentos e contribuir para a transformação da realidade estudada.

Assim, Ludke e André (1986, p.11), postulam que:

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como seu principal instrumento (...). A pesquisa qualitativa supõe o contato do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regras através do trabalho intensivo de campo.

Através das observações feitas pelo pesquisador é possível identificar a realidade do que está sendo observado além de fazer com que o pesquisador consiga analisar os fatores que auxiliam prática a teoria.

4.1 Cenário da pesquisa

O local da pesquisa foi na Creche Tia França, Localizada no conjunto Luiz Padre, Bairro Mutirão, na Zona urbana da cidade de Água Branca-PI. A instituição funciona somente no turno diurno das 7:00h às 11:00h, com um total de 134 alunos distribuídos em sete(07) salas de aula, sendo que 03(quatro) destas salas funcionam como creches (2 salas do Pré-I e 2 do Pré-II).

Possui em sua estrutura de sete equipadas com cadeiras, mesa, (01) armário, (2) dois ventiladores em cada sala e (01) um quadro em acrílico. Possui uma brinquedoteca, 1 parquinho em que as crianças utilizam para divertir-se nos intervalos, 1 cantina, local onde prepara-se as refeições das crianças, 1 lavanderia, 1 sala de vídeo , 6 banheiros sendo 1 na cantina,1 na diretoria ,2 para as visitas e 2 para os alunos adaptados para a educação infantil sedo (1 masculino e 1 feminino).

Sua estrutura administrativa é composta por 9 professores (sendo 1 deles volante), diretora, coordenador, 2 auxiliares em sala de aula, 3 auxiliares de serviços gerais e 2 vigias.

4.2 Elementos da pesquisa

Para o desenvolvimento da presente pesquisa foram selecionados profissionais que atuam direta e indiretamente em sala de aula. Porém, conhecem a atuação e as funções desenvolvidas pelo pedagogo na instituição observada. Participaram desta análise: 02 (dois) professores e 01 (uma) diretora, que de acordo com as respostas dadas pôde-se observar a importância do pedagogo no ambiente escolar.

4.3 Instrumentos da pesquisa

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário contendo (11) onze perguntas com os entrevistados da escola-alvo da pesquisa para que se possa ter em mente às várias contribuições do pedagogo no ambiente escolar. Buscou-se identificar a importância desse profissional no que diz respeito ao aprendizado das crianças, assim, como desempenhar seu papel com relação à apresentação de projetos para está sempre buscando, juntamente com os educadores, ofertar uma aprendizagem de boa qualidade aos educandos. Dessa forma, os pesquisados responderam seus questionários de forma individual para que não houvesse constrangimentos ou incentivos por parte do pesquisador.

Segundo Parasuraman (1991), “Um questionário é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos da pesquisa”. Ou seja, através do questionário é possível traçar o perfil profissional do entrevistado e mostrar a forma de trabalho que costuma desempenhar dentro do ambiente escolar.

5 RESULTADOS E DISCURSÕES

Os resultados abaixo se referem aos dados obtidos com a aplicação dos questionários para os entrevistados.

Diretora	Pergunta
	Resposta

Pesquisa direta 2016

De acordo com Cunha (1990, p.156): Quanto maior o compromisso e o envolvimento do professor junto aos alunos, maior será o prazer, o interesse pela aprendizagem e a participação destes nas atividades realizadas nas aulas.

O pedagogo deve dar o melhor de seu trabalho, desempenhar suas funções da maneira que a instituição cresça e o trabalho dos educadores sejam reconhecidos consigam absorver o conhecimento repassado.

O pedagogo é um profissional que atua em processos pedagógicos, e também educativos, ou seja, processos relacionados com o ensino. Ele desenvolve projetos educativos e seu trabalho está intimamente ligado ao professor, buscando métodos e técnicas que ajudam a tornar o processo ensino-aprendizagem de forma mais agradável e prazerosa tanto para o educando como para o educador em ver seus objetivos alcançados.

Diretora	Pergunta
	Como pedagogo costuma desenvolver atividades lúdicas para as crianças? E com qual frequência?
	Resposta
	Costuma-se desenvolver envolvendo jogos, atividades que trabalhem a atenção em uma frequência de duas vezes na semana.

Pesquisa direta 2016

Segundo Cardoso (1995, p. 28): Educar significa utilizar práticas pedagógicas que desenvolvam simultaneamente razão, sensação, sentimento e intuição e que estimulem a integração intelectual e a visão planetária das coisas.

O lúdico é uma das atividades onde a criança desenvolve a imaginação, melhora o raciocínio e estimula a atenção. O pedagogo deve exercer essa função com frequência, pois através desta o aprendizado torna-se mais prazeroso.

Sabe-se que as atividades lúdicas são de extrema importância para a criança, pois é através das brincadeiras que as crianças desenvolvem as funções cognitivas, motoras e psicológicas, além de estimular o raciocínio.

Professor A	Pergunta
	Como é desenvolvido o trabalho do pedagogo na instituição?
	Resposta
	Trabalha de forma satisfatória
Professor B	Resposta
	Muito bom seu trabalho, procura atividades que trabalhem desenvolver a capacidade do aluno.

Pesquisa direta 2016

Ceccim (1997, p. 32) ressalta que:

Cabe, portanto ao pedagogo e aos educadores reconhecer as atividades que facilitem o aprendizado e dificuldade de cada aluno, para então mais

eficiente, considerar o que o aluno já sabe e orientá-lo na superação de obstáculos.

O pedagogo dentro da instituição deve estar presente no desenvolvimento de projetos junto com os educadores no objetivo de diminuir a evasão escolar, assim como, buscar formas para que os alunos aprendam cada vez mais.

Pergunta	Qual a relação do pedagogo com os pais de alunos?
Professor A	Muito boa costuma trazer os mesmos para participar das atividades escolares
Professor B	Procura ter uma boa relação com os pais, procurando sempre solucionar os problemas apresentados pelos mesmos.

Pesquisa direta 2016

Já segundo Silva, (2009, p. 141) esta afirma que:

Apesar das transformações porque passam as famílias. A escola é uma instituição que completa a mesma e juntos torna-se lugares agradáveis para a convivência de nossos filhos e alunos. A escola não deveria viver sem a família e nem a família viver sem escola.

A escola é uma continuação da família, é onde o indivíduo dá continuidade do que aprendeu em casa. O pedagogo deve estar sempre próximo dos pais de alunos e buscar ter uma boa relação com os mesmos, sempre buscando dialogar com eles, explicando o dia-a-dia de seus filhos no ambiente escolar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil, são muitos os desafios enfrentados por parte dos Pedagogos para ter seu trabalho reconhecido e respeitado no ambiente em que atua. A cada momento a sociedade vem se tornando cada vez mais pedagógica, necessitando dessa forma, de profissionais qualificados. É essencial que o Pedagogo assuma seu papel com responsabilidade para que, dessa forma, venha suprir sua demanda socioeducativa e que vem sendo requerida na atualidade.

Sem dúvidas, pedagogos e educadores são elementos imprescindíveis para o desenvolvimento do indivíduo, por isso é preciso que estes profissionais tenham uma formação coerente e significativa para que estejam aptos a formar cidadãos

mais participantes e comprometidos e tornar a educação e o conhecimento cada vez melhor.

Assim, é de fundamental importância ter conhecimento do papel social e transformador dos pedagogos que são profissionais e que estão comprometidos com a formação dos indivíduos, bem como do seu aprendizado e principalmente de prepará-los para o convívio em sociedade. E é por isso, que se define que o Pedagogo é aquele que ensina e que sabe empregar a Pedagogia, bem como se responsabiliza pelo pleno desenvolvimento das potencialidades dos educandos.

Durante toda pesquisa para conclusão deste estudo, pôde-se perceber as dificuldades que o profissional pedagogo ainda enfrenta, assim como foi possível observar a importância desse profissional no âmbito escolar, as contribuições que o mesmo pode oferecer no crescimento de um trabalho em prol da educação e do aprendizado.

THE IMPORTANCE OF PEDAGOGUE AND ITS DUTIES IN THE EDUCATIONAL INSTITUTION: A SYSTEMIC APPROACH IN NURSERY TIA FRANCE IN WHITE WATER CITY - PI

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei n°. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. **Fixa as diretrizes e Bases da Educação Nacional.**

_____, Lei n°. 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Fixa diretriz e bases para o ensino de 1° e 2° graus, e dá providencias.**

_____, **Lei n°. 9.394/96**, de 20 de Dezembro de 1996.

CECCIM, Ricardo Burg. **A atenção integral do pedagogo com crianças com dificuldades de aprendizagem.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1997.

CUNHA, M. I. **A relação professor/aluno.** In: VEIGA, I.P.A. (Org) Repensando a Didática. 3ed. Caminas: Paperus, 1990.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à pratica educativa. São Paulo: EPU, 1986.

_____, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GRISPUN, Mírian P. S. Zippin. **A orientação Educacional:** conflitos de paradigmas e alternativas para a escola. São Paulo: Cortez, 2006.

_____, A. Z. **As diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia:** uma expressão da epistemologia da pratica, Recife, 2006.

LIBANEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos. Para quê?** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MACCARIOLO, Maria do Carmo. **A construção coletiva da escola:** Consciência, representação e prática social. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MACHADO, Maria do Céu Lobo. **A pedagogia com um olhar diferente,** São Paulo: Atlas, 2008.

NEVES, Carmem Moreira de Castro. **Autonomia da Escola Pública:** Um enfoque operacional. IN: VEIGA, ILMA Passos Alencastro (org.). Projeto Político Pedagógico da escola: Uma construção possível. 20 ed. Campinas, SP: Papirús, 2005.

_____, Carmem Moreira de Castro. **Autonomia da Escola Pública:** Um enfoque operacional. 20 ed. Campinas, SP. Papirus, 2005.

NÓVOA, Antônio. **As ciências da Educação e os processos de mudanças.** IN: PIMENTA, Selma Garrido (coord.) Pedagogia. Ciências da Educação? 5 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ORSOLON, Luzia Angelina Marino. **O coordenador formador como um dos agentes da transformação da/na escola.** IN: PLACCO, Vera Maria Nigro. O coordenador pedagógico e o espaço de mudança. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido. **O pedagogo na escola pública.** 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1995.

PORTO, Maria do Rosário Silveira. **Funções Sociais na escola.** Escola Brasileira: temas e estudos. São Paulo: ATLAS/1997.

RODRIGUES , M.Z; SILVEIRA, L. **Distúrbios de aprendizagem da leitura e escrita no Ensino fundamental,** 2008

SAVIANI, Demerval. **Educação:** do senso comum a consciência filosófica, Campinas, 1980.

SILVA, S. das G. O. **A relação família/escola.** São Paulo, 2009.

_____, Demerval. **Escola e Democracia.** 38ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1985.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico:** do projeto político – pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.